

Jesus,

o Cristo Divino Molde

Compilação realizada por Yolanda Therezinha Santoro,
baseada em textos e depoimentos de
Oswaldo Polidoro, nosso grande irmão restaurador das Verdades Divinas
2006

ÍNDICE

CONSTRUTOR DO PLANETA	
CRISTO	
PROMESSA DE SUA VINDA	
JOÃO BATISTA – O PRECURSOR.....	
MARIA.....	
FAMÍLIA.....	
NASCIMENTO DE JESUS.....	
JUVENTUDE.....	
VIDA PÚBLICA.....	
A DOCTRINA DO CAMINHO.....	
ESPÍRITO DE DONS E SINAIS SEM MEDIDA.....	
FENÔMENOS MEDIÚNICOS.....	
PEREGRINAÇÕES.....	
FUNÇÃO CRÍSTICA OU MISSIONÁRIA DE JESUS.....	
DIVINO MODELO.....	
JESUS E A LEI DE DEUS.....	
O CALVÁRIO.....	
COM JESUS , TRÊS FASES.....	
GENERALIZAÇÃO DA REVELAÇÃO.....	
A DESCIDA DO ESPÍRITO SANTO.....	
A VIGÊNCIA DA IGREJA VIVA.....	
PEDRADAS CONTRADITÓRIAS.....	
OS POLOS EM CONTRAPOSIÇÃO.....	
APÓSTOLOS.....	
REGRA DE CONDUTA DOS DISCÍPULOS DE JESUS.....	
IMITAR O DIVINO MODELO.....	

CONSTRUTOR DO PLANETA

O Divino Mestre não se fez por favores do Céu, mas por evoluir naturalmente, através da esteira das vidas.

Nenhum espírito do orbe poderia dizer, falando de Jesus, de quando data Sua perfectibilidade. Percorreu, como é lei geral e comum, toda a escola das hierarquias, perdendo-se na noite dos tempos e na poeira das vidas a colimação que lhe valeu ser indicado como Mentor de um planeta.

Há sempre um espírito Cristificado e uma legião de imediatos na feitura de um planeta. O Espírito Cristificado representa o Pai, é o seu Verbo ou vontade.

Como exemplo de respeito à Lei, enviou Deus em tempo certo o Verbo Construtor do Planeta, comandante das legiões de Espíritos para o adensamento de elementos, para que mais um mundo viesse a existir. E Jesus, à frente de Legiões Imediatas, comandou o adensamento das energias, para a Terra chegar a ser um mundo sólido habitável.

Desde os remotos dias da raça evita, a primitiva, que mais tarde daria ensejo à reencarnação dos adamitas ou advindos, Jesus tem enviado emissários à crosta no afã educativo, sendo os informes segundo o poder assimilativo dos aprendizes que, localizados em diferentes pontos, também ostentavam diferentes condições de receptividade, segundo a evolução já alcançada e as tendências psicológicas.

Comandou em Sabedoria e Amor até aqui, deixou a Divina Modelagem e a Generalização da Revelação, convocado a ser mais na Direção de Mundos e Humanidades.

CRISTO

Cristo quer dizer Verbo ou representante de Deus. Conduzem mundos e humanidades, mas o fazem para Deus, como Divinos funcionários, e não por si mesmos.

Os Cristos que mandam nas Metagaláxias, nas galáxias e nos sistemas planetários ou nos planetas, são espíritos que se elevaram acima das injunções materiais e animais.

A Divinização do Espírito importa na sublimação da matéria, e que o Espírito venha por isso a se colocar acima de mundos, de formas, tornando-se Cósmico ou Universal, isso é o que quer dizer Cristo.

Os Cristos são exemplos de Unificação, de sintonia com a Divina Essência ou Deus, vindo a ser reflexos ou filtros de Sua Divina Vontade.

Um Cristo é sempre rigoroso e cáustico em suas palavras, mas os seus exemplos serão sempre amorosos e cheios de renúncia. Aqueles, porém, que se tornam adeptos do Anti-Cristo, em suas palavras querem parecer bons, tolerantes, mas suas obras revelam covardia, falsidade e traição, sendo comum apelarem para atos violentos ou repugnantes.

Grau Crístico – Cristo é grau, não é nome, portanto é impessoal. Um espírito cristificado o representa diante de uma humanidade em evolução.

Sendo grau de União com o Pai, é naturalmente Verbo Divino ou Representante de Deus. Jesus representou o grau Crístico diante do Mundo, para revelar o Modelo, o grau que todos devem atingir.

O Espírito contém em si a capacidade evolutiva ou de auto-crescimento. Superando a Lei das reencarnações pelo abrilhantamento próprio e, portanto, pela transformação do seu corpo astral, em Luz Divina, acima de toda e qualquer expressão de forma, passa a ser Luz, Glória e Poder. É o grau Crístico aquele que lhe permite sintonizar com o Pai, gozar da Divina Ubiquidade e por essa e outras atitudes atingidas, vir a ser Filho da Suprema Vontade.

O grau Crístico é o libertador, porque significa vencer a Lei das Reencarnações obrigatórias. E foi por isso, falando desse grau, que Jesus afirmou que era o Caminho, a Verdade e a Vida; isto é, a síntese geral perfeitamente revelada.

Plano Crístico – Ultrapassando a hierarquia do Planeta ou dos sete Céus, é que há a entrada no chamado Plano Crístico. Não significa ainda a União Total com o Princípio ou Deus, mas os Cristos comandantes de Planetas, sistemas e grupos de sistemas e galáxias normalmente representam a União Divina.

O Cristo como indivíduo – É um filho de Deus como os demais que se elevou à Sagrada Finalidade, fazendo a evolução normal, isto é, cedendo ao Processo Evolutivo, através dos mundos e das vidas, portanto, implicitamente sujeito às condições que os fatores circunstanciais jamais deixam de impor.

O Cristo como **Cristo Planetário** é o seu Diretor; como todos os mundos têm o seu, a Terra não deixaria de ter.

O Cristo como Funcionário encarnado, ou Jesus Encarnado, funcionou como derramador do Espírito sobre a carne, ou generalizador da Revelação.

Como **Cristo Programa** é o que importa: o Modelo Divino, testemunhando aquelas realidades expressas no Código Imortal.

O Cristo síntese da Origem Divina, do Processo Evolutivo, da Sagrada Finalidade, da Generalização da Revelação e da Ressurreição Final dos Espíritos. É o Modelo ofertado pelo Criador e deve ser imitado. Fora da Verdade do Amor e da Virtude ninguém o igualará.

Ser Cristão – É imitar o que Jesus fez. Falar em Jesus não é ser Cristão. Para haver cristificação, é necessário imitá-lo.

Ser Cristão é Viver a Lei de Deus, entender e imitar o Verbo Modelo, e cultivar nobremente os Dons do Espírito Santo carismas ou mediunidades.

Cristão é quem procura honrar as Leis usadas pelo Divino Mestre para obrar os fenômenos que realizou em face do mundo. Aqueles, entretanto, que se dizem Cristãos e atribuem ao diabo tudo quanto o fanatismo sectário lhes proíbe conhecer, por certo não são Cristãos.

O Cristo foi muito deturpado em seus ensinamentos. Os que se dizem Cristãos falam no Cristo e, em seu nome, sujeitam-se a certos rituais, pensando que ser Cristão é isso. Abandonam o Cristo interno, que está aguardando despertar, distraídos pela idolatria.

Há uma grande falsa interpretação a respeito do que o Cristo ensinou. Aquilo que Ele tantas vezes repetiu nas ruas e nas praças de Jerusalém, afirmando que só se honra a Deus pelo Amor ao Próximo e pela reverência às Verdades Básicas, isso foi subtraído dos Evangelhos. Jamais Lhe ocorreu ministrar formalismos, porque Sua Doutrina era firmada nos alicerces do Amor e da Justiça. A tese advogada pelos refrões religiososistas, que se consubstancia no falar em Deus e flagelar o Próximo, essa não saiu jamais dos arcanos orientadores do Divino Mestre.

Muito mais interessante do que ver o Cristo Exterior ou Divino Modelo, é saber que somos iguais em Essência, e que devemos a nós mesmos o dever de igualá-lo.

A PROMESSA DE SUA VINDA

Dezenove vezes diz o Velho Testamento que haveria um derrame de Espírito ou de Revelação sobre toda a carne. Jesus foi anunciado por um período de três mil e seiscentos anos antes de nascer; muitas gerações O pretenderam reconhecer em alguém. O povo de Israel foi preparado por 36 séculos, desde Abraão para receber o Cristo.

Por milhares de anos fôra esperado aquele que traria a Revelação a toda a carne como Graça e como Verdade, isto é, a graça que tem o condão de ser a portadora do Conhecimento. O Derrame de Espírito foi profetizado desde Moisés, desejado para todo o povo, mais ou menos mil e quinhentos anos antes do Cristo vir. Ele mesmo Moisés, foi o primeiro a produzir um Batismo Coletivo de Espírito.

O Cristo, profetizado 36 séculos antes de vir, veio e não foi reconhecido, tendo sido crucificado, além de serem perseguidos de morte os seus discípulos.

JOÃO BATISTA, O PRECURSOR

Como todo Velho Testamento é filho da Revelação ou comunicabilidade de anjos, espíritos ou almas, ou de homens dotados de faculdades que assim puderam ter tais contatos, eis que, na hora certa, um Espírito chamado Gabriel se comunica com um homem dotado de faculdades, Zacarias, e diz que será Pai do Precursor, do Elias que devia vir antes.

Elias devia vir na frente, anunciando a chegada do Cristo que estava sendo esperado há 36 séculos para anunciar que Jesus seria o cumpridor da celeste promessa.

Isaías 40:3	Eis a voz do que clama: Preparai no deserto o caminho do Senhor; endireitai no ermo uma estrada para o nosso Deus.
Isaías 40:4	Todo vale será levantado, e será abatido todo monte e todo outeiro; e o terreno acidentado será nivelado, e o que é escabroso, aplanado.
João 1:6	Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João.
João 1:7	Este veio como testemunha, a fim de dar testemunho da luz, para que todos cressem por meio dele.
João 1:19	E este foi o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para que lhe perguntassem: Quem és tu?
João 1:20	Ele, pois, confessou e não negou; sim, confessou: Eu não sou o Cristo.

João 1:21 Ao que lhe perguntaram: Pois que? És tu Elias? Respondeu ele: Não sou. És tu o profeta? E respondeu: Não.
João 1:22 Disseram-lhe, pois: Quem és? para podermos dar resposta aos que nos enviaram; que dizes de ti mesmo?
João 1:23 Respondeu ele: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías.

Algumas vezes fala o Velho Testamento sobre a vinda de Elias, para servir de assessor do Cristo.

O Precursor e o Cristo Divino Molde nascem com seis meses de diferença. Os pais de João Batista eram velhíssimos e, quando desencarnaram, o Precursor tinha três anos e meio quando foi mandado para um Cenáculo Essênio ou de Profetas de Israel às margens do Lago Morto, nas fronteiras do Egito. Portanto, o tempo que João Batista e Jesus estiveram ausentes foi o preparativo feito na Escola de Profetas de Israel, a Ordem dos Nazireus ou Ordem Essênia. Não é certo que o Precursor tenha vivido sozinho no deserto até se tornar adulto.

João Batista e Jesus eram primos e suas respectivas famílias cultivavam a Revelação porque pertenciam ao Essenismo ou profetismo hebreu. De tempo em tempo, João e Jesus visitavam as famílias e se encantavam. João Batista era chamado ‘filho da Verdade’ ou ‘Homem do Trovão’. Jesus aprendeu tudo com Ele.

João Batista era bastante moreno, queimado de sol e vestido de peles. Fez do batismo de água o instrumento de atração das gentes; usou de uma formalidade para atraí-las e poder falar de Jesus, que era seu dever substituir por água o batismo dos judeus.

Todo e qualquer conhecedor das Verdades Reveladas sabe que nenhum dos batismos, por si só, torna o espírito melhor perante si mesmo. O de João, um simples formalismo, foi inventado pelos Mestres Essênios para fazer João, com isso, atrair as gentes e concitar à penitência, preparando-se, portanto, para o Batismo de Jesus que seria a base da edificação doutrinária terrena.

Cumprindo o tempo o Plano Diretor do Planeta, mandou João Batista fazer a sua parte: apresentar o Divino Molde e Derramador da Revelação sobre toda a carne; João tinha 29 anos quando saiu para fazer isso.

Que Vossas obras confessadas em público não vos envergonhem; disse como João Batista e a Igreja Romana transformou isso na confissão auricular.

Herodes tinha roubado a mulher do irmão Felipe, seduzido a enteada Salomé. João Batista investiu contra Herodes, que era estrangeiro idumeu, e foi parar na cadeia, na Fortaleza de Maqueronte. Herodes sempre ia falar com ele e mandou que lhe dessem boa alimentação; não foi judiado.

Salomé dançou a dança dos 7 véus ao tio Herodes e amante de Herodíades. Ele disse:- *Peça o que quiser, até a metade do Reino.* Ela foi perguntar à mãe o que pedir e, como ela tinha raiva do Precursor, disse:- *Peça a cabeça de João Batista.* Ele se constrangeu todo, mas como palavra de rei não volta atrás, mandou fazer isso.

Depois disso, Salomé se compenetrou de muita coisa e foi para o vale dos leprosos...

João Batista desencarnou um ano e meio antes de Jesus e dele ficou dito assim, por Jesus: *“Dos nascidos de mulher, ninguém maior que João Batista”*, e chamou de Batismo de Espírito ao que se dizia Derrama de Espírito.

MARIA

Jesus teria que escolher aquela que seria sua Mãe entre os dez espíritos mais versados em amor maternal, os quais foram colocados num lugar de muita luz. Então desceu um facho de luz na cabeça de Maria. Ela havia sido Thermutis, a verdadeira mãe de Moisés, e mais tarde fôra a Pitonisa de EnDor, a mais conhecida na Bíblia.

Santa Terezinha, Teresa de Lisieux, foi reencarnação de Maria.

Ela mesma conta sobre uma vida vivida no interior da França, onde teve 14 filhos. Vidente, benzedeira, heroína anônima, valeu-lhe muito essa encarnação. Depois da vida de mãe de Jesus, a que mais ganhou foi essa, mas não teve galardões huanos. Quando se faz alguma coisa sem ninguém saber é merecimento.

Madalena e Maria Maior eram as duas mulheres mais bonitas de Israel, sendo Maria uma colossal vidente. Quando José desposou Maria, era viúvo e pai de sete filhos. Como Jesus fosse concebido por mediunismo ou inseminação mediúcnica, José a não conheceu antes que Jesus nascesse. Depois Maria teve mais quatro filhos, sendo que Tiago, o menor, era irmão de Jesus.

FAMÍLIA

Marcos 3:32 E a multidão estava sentada ao redor dele, e disseram-lhe: Eis que tua mãe e teus irmãos estão lá fora e te procuram.

Marcos 3:33 Respondeu-lhes Jesus, dizendo: Quem são minha mãe e meus irmãos?!

Marcos 3:34 E olhando em redor para os que estavam sentados à roda de si, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos!

Marcos 3:35 Pois aquele que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe.

Um Cristo é um Verbo Divino ou um representante do Criador, fala como Lei e Justiça e não como familiar humano apenas.

Um Cristo Planetário é um filtro da Verdade, sendo certo que Ele tem em todas as mães, em todos os pais e em todos os filhos, os mesmos responsáveis direitos perante a Ordem Divina, perante a Soberana Vontade de Deus!

A Família de um Cristo Planetário é a humanidade planetária; e como a Lei de Deus não abre precedentes, o indivíduo vale pelas obras e não por sua parentela, ou por segundos e terceiros.

Pai só Deus o é, sendo o mais tudo irmãos, em diferentes graus de função, para os devidos fins evolutivos. Entretanto, saiba quem quiser, a família é um reduto tremendamente responsável. Quem não respeita a família pequena, como virá a respeitar a grande família? Infeliz daquele que venha a desrespeitar, ou ser motivo de rompimento dos laços do Instituto familiar!

NASCIMENTO DE JESUS

O Anjo ou Espírito Gabriel vai e anuncia à jovem Maria, também dotada de faculdades mediúnicas, e diz que terá de ser mãe de Jesus, o Messias Divino Molde e batizador em Revelação ou quem deveria generalizar o Consolador.

Nascem o Precursor e o Cristo Divino Molde com seis meses de diferença.

Aquele que vinha e veio com o Espírito sem medida, ou como Profeta ou Médiun completo, nasceu por efeito mediúnico e não ficou no túbulo, também por efeito mediúnico.

Por que foi prometido e aconteceu de não nascer de homem? Um motivo é ser o Espírito de antes do corpo; outro de vir o Verbo com os Dons do Espírito Santo sem medida; outro, para dar testemunho dos Poderes dos Dons do Espírito Santo a um Cristo cumprir dar testemunho das Leis superiores da Vida; outro foi o de marcar Tempo e Acontecimentos Excepcionais na história da humanidade. Afinal a Lei moral já havia vindo pela Revelação e com o seu nascimento por via dos Dons do Espírito Santo, vinha o Verbo Exemplar, representando o Espírito e a matéria, que tendo origem em Deus ou Princípio a Ele retornam como Espírito e Verdade.

É normal, nos Verbos Exemplares, assim nascerem e deixarem túmulos vazios. Tendo o carro da alma já bastante divinizado, para poderem encarnar, os Cristos necessitam de tremendas reduções ou adensamentos do carro da alma.

Os magos do Oriente – Iniciados de Escolas Ocultistas, que sabendo por Revelação do nascimento do Messias vieram prestar-lhe honras.

Infância – Perigando a vida de Jesus, eis que José, sendo um homem de faculdades mediúnicas, por sonho é advertido, e foge com a esposa e o filho para o Egito.

Em tempo certo, tendo passado o perigo, o mesmo médium, ou seja, José, é avisado por meio de sonho, e voltam todos para a Palestina.

Por ser filho primogênito e ter de obedecer à tradição, ficou com os pais e familiares até 12 anos, e ser então apresentado aos doutores da Lei, como era comum aos primogênitos, isso porque pretendiam descobrir o Messias esperado, o de longos séculos prometido por Deus.

Aos doze anos e meio Jesus foi para o Cenáculo do Mar Morto, também conhecido como de Essênios ou dos Profetas de Israel sempre perseguidos de morte pelos levitas, pois estes viviam de mercadejar políticais, simulações, engodo, malícias etc.

Jesus foi entregue à Ordem dos Essênios; nunca esteve em deserto algum, esteve no Cenáculo Essênio, às margens do Mar Morto, como Nazireu que era.

A Seita dos Nazireus - era o Profetismo hebreu, a Escola de Profetas, videntes ou Médiuns de Israel, a mais profunda em lastro histórico, pois derivava diretamente do Vedismo Iniciático, com seus sete graus Iniciáticos Fundamentais, onde a fora buscar o Patriarca Antediluviano.

Portanto, a seita dos Nazireus era o Profetismo Hebreu, que começou com o Patriarca Enoch, trazendo do Extremo Oriente, da Índia, o Vedismo Iniciática, radicando-o de forma esotérica nas terras do Médio Oriente, muito antes do dilúvio parcial. O Vidente Samuel foi o grande reorganizador desse culto, e tudo foi marchando entre muitas lutas.

O nazirismo não era bem visto pelo clero da época em virtude de seus postulados, perfeita pureza, castidade, abstenção de bebidas alcoólicas, simplicidade, pobreza, tolerância etc. Os nazireus não cortavam barba e cabelo, como devotos do Senhor, ou culto mediúnico ou profético.

Essenismo – A ordem dos nazireus, de Profetas de Israel que uns 400 anos antes do Cristianismo tomou o nome de Ordem dos Essênios; tudo quanto fizeram foi cultivar as Graças do Mediunismo que adverte, ilustra, consola e prova que existem leis que pairam acima das brutas leis do mundo material.

A seita dos Essênios foi organizada pelos cultivadores da Revelação, das faculdades mediúnicas em defesa desse mesmo culto, porque os padres levitas tudo faziam para liquidá-los, inimigos que sempre foram da Verdade.

O Divino Mestre parte dessa grande Escola de Virtudes, a qual frequentou, para receber no mundo aquilo que o mundo deve conferir a todo missionário, que são os conhecimentos formais ambientais, históricos.

João Batista e Jesus frequentaram os Cenáculos Essênios, tal como convém a todo missionário que, reencarnando, submete-se à Lei do esquecimento e necessita despertar ou completar conhecimentos históricos e doutrinários, para sobre essa base edificar a sua obra. E tanto Jesus, como João Batista aguardavam o tempo de saída segundo ordem do Mundo Espiritual. João estava na fronteira do Egito e Jesus no Cenáculo do Mar Morto, esperando o tempo chegar para receber a devida ordem, e sair em cumprimento de sua Missão Crística. Jesus, ao sair dali aos 29 anos, o faria com profundos conhecimentos Proféticos ou Iniciáticos.

Ele não tinha necessidade de aprender coisas que eles ensinavam, mas fez questão de passar por todas as provas iniciáticas, para dar o seu imperecível exemplo de simplicidade de humildade.

JUVENTUDE

Jesus é de cabelos castanho-claros, aspecto sonhador e angélico, o seu olhar exprimia uma paz imperturbável, infinita, semblante infinitamente doce e inteligente. Era a expressão pura da Simplicidade gloriosa.

Belo, muito belo, manso, muito manso, sereno, é todo convicção. Olhar claro e profundo, voz bem timbrada, tom melodioso e agradável, esbelto, imensamente espiritual, ligeiro, pensativo, e algo triste. Por volta dos 18 anos Jesus teve a grandiosa Visão de Engad em que se viu crucificado, no cimo de uma elevação, no meio de mais duas crucificações.

Às margens do mar Morto, o Divino Mestre, por entre dunas e cordeiros, meditava nas coisas que tinha de mister, na solidão das noites cálidas de verão, em preparo para a grande e triunfal sortida. Tinha Ele mais ou menos 20 anos de idade.

Dez anos passados, agora já bem mais grave na sua apresentação fisionômica. Os mesmos belos traços, mas um pouco mais de gravidade nos olhos infinitamente sonhadores.

Descalço, ou tem nos pés um couro, atado por cima, veste como os Nazireus, uma túnica branca opalina e coberta com o manto carmezim. Cabelos repartidos ao meio, barba bipartida, voz sonora com harmoniosas modulações; dotado de profunda convicção, caminhava ele por entre a turba de admiradores, curiosos, doentes e discípulos. Dotado de fascinadora eloquência, podia arrulhar como pomba e bramir como leão, chorar com o povo e enfrentar sobranceiro o orgulho de uns, e a prepotência de outros. Arrastar pelas estradas poeirentas em fora, multidões e multidões quer da carne, quer de gente de outros planos da vida.

Como espírito encarnado Jesus era sujeito às relatividades humanas. Embora de consciência divinizada, tinha de reconhecer a condição de encarnado em um mundo ou meio muitíssimo inferior. Entretanto, tudo quanto falou e fez, foi no sentido da sinceridade, da pureza de intenção, de nunca mentir propositalmente, de jamais ser hipócrita.

VIDA PÚBLICA

Cumprindo o tempo o Plano Diretor do Planeta, mandou João Batista fazer a sua parte: Apresentar o Divino Molde e Derramador da Revelação sobre toda a carne. João tinha 29 anos, quando saiu para fazer isso.

Aos 29 anos, também Jesus recebeu ordem para dar início ao seu trabalho missionário; foi à procura de João, porque um fato mediúnico de importância capital tinha de acontecer, na hora do batismo, como aconteceu.

Batismo de Jesus – Foi promulgado pela Ordem dos Nazireus, fazer do batismo de água o substituto do antigo batismo que era e é bem indecente. Embora tudo quanto seja formal seja também simples paliativo ou engodo clerical, nada representando, perante a Lei e a Justiça de Deus, cumpre considerar que gente medíocre não aceita fatores de elevado teor espiritual. A terra é ainda um mundo espiritualmente analfabeto, bruto, idólatra e capcioso, tudo quanto sejam manobrismos e engodos encontrarão nela guarida.

Dizer que o batismo de água simboliza arrependimento é absurdo. O Essenismo convidava a praticar atos que, confessados em público, não envergonhassem os seus autores. Nada mais do que isso pregava João Batista, convidando assim ao cultivo da decência social. Roma transformou isso, por corrupção, na repugnante e criminosa confissão auricular, fonte de vergonheiras e de sujeições ao Império.

“E ouviu-se do Céu esta Voz: Tu és aquele meu filho singularmente amado, em Ti tenho posto a minha complacência” (Marcos cap. I)

Em Jesus uma vez encarnado, nunca poderia dar cumprimento a sua função Missionária, a menos que Deus O amparasse com as legiões de Anjos, Espíritos ou Almas que estariam sempre sobre Ele.

A DOCTRINA DO CAMINHO

...assim a chamava Jesus que falou em Doutrina e não em igreja.

A doutrina é de Deus e a igreja é dos homens, pois quer dizer ajuntamento humano. Ai daquele que atraíçoar a Doutrina, para endossar igrejas quaisquer, sob pretextos quaisquer.

A Doutrina do Caminho somente começou a existir depois do Pentecostes, com a grande eclosão mediúnica ou profética, que partindo dali devia ir enchendo a terra, convertendo todas as nações, e assim teria acontecido se Roma não a tivesse truncado ou atraíçoado.

Eis o motivo de começarem no Pentecostes as primeiras conversões. Porque tudo até ali foi apenas preparação, sendo dali em diante que houve a Doutrina do Caminho em franca atividade, com a comunicabilidade dos espíritos a advertir, ilustrar e consolar aqueles que se iam achegando para conhecer.

Depois do Pentecostes, tudo foi acontecendo assim, pois as pregações giravam em torno da graça trazida a todos por Jesus. E aqueles anjos, Espíritos ou Almas que circulavam Jesus foram desabrochando faculdades nas pessoas e anunciando Verdades ao Mundo.

Tinha cumprimento, portanto, aquilo que Jesus tanto afirmou em Vida carnal. O Consolador estava em pleno curso e se generalizava.

Armados depois do Pentecostes com a graça do Mediunismo generalizado, os discípulos obravam sinais maravilhosos. O contato com o Céu, com as Legiões do Senhor, era um imenso motivo de gozo e uma fonte de sinais e prodígios (Atos cap. 4)

Daqui para frente tudo já estava feito pelo Divino Mestre, estando seus milhares de discípulos em atividade a se espalharem pelo mundo. Tinham por todas as partes a perseguição do clero levita, perseguição de morte, mas o Ministério da Revelação os transformava em gigantes de coragem, sobrepondo-os a prisões e martírios.

E isso durou até o 4º século, quando Roma atraíçoou o Batismo de Revelação.

Até o 4º século a palavra Cristianismo não existia. Se Roma não tivesse adulterado os textos e a doutrina, o **Caminho do Senhor** nunca se chamaria Cristianismo, e seria apenas o Essenismo ou Profetismo de portas abertas.

Basta ler o que vai dito nos capítulos 14, 15 e 16 do Evangelho segundo o apóstolo João, para saber que a Doutrina do Caminho seria edificada sobre os Dons do Espírito Santo, e não sobre Pedro! Quando, perguntado por Jesus, Pedro respondeu que Jesus era o Cristo prometido por Deus, Jesus fez a seguinte afirmação tal como está nos originais:

“Bem aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi a carne nem o sangue que isso te revelou, mas sim o Espírito Santo, e sobre esta pedra edificarei a Doutrina do Pai, e as portas do inferno jamais prevalecerão contra Ela”.

Como a Doutrina do Caminho, mais tarde chamada Evangelho, não termina no último capítulo de João Evangelista, mas sim no capítulo final do Apocalipse, que por sua vez aponta para o programa Divino Total ou de Origem, movimento e Finalidade, importa que ninguém deixe de estudar o Apocalipse para bem compreender o que o Cristo Exemplo fez questão de deixar bem patente sobre Comportamento Individual.

Evangelho – não é a letra. O Verdadeiro Evangelho, que jamais passará, foi a Vida que Jesus viveu para exemplificar a Moral, o Amor, a Revelação, o Saber e a Virtude, e não aquilo que alguns duzentos e tantos homens escreveram, e que outros andaram adulterando.

A revelação estenderá o Evangelho pela humanidade inteira, mas fica entendido, os exemplos de Jesus e não o fanatismo da letra morta.

Jesus não escreveu em virtude de saber que deixaria uma Doutrina Viva, edificada sobre o Profetismo ou Consolador Generalizado. E foram mais de duzentos os homens que escreveram sobre Jesus, enchendo tudo de alterações, ignorâncias e fanatismos aberrantes.

Oitenta e sete livros foram escritos sobre Jesus. Desses oitenta e sete, Jerônimo separou vinte e oito, fazendo um resumo de quatro que são os de Mateus, Marcos, Lucas e João. Cada um viu e escreveu como pôde, além daquilo que andou sendo alterado em benefício do Clero romano e do próprio Império romano.

Melhor fôra não aceitar tudo quanto se escreveu e se compilou como sendo o Evangelho de Cristo.

A Excelsa Doutrina do Cristo não cabe em livros, é Espírito e Vida! Os livros devem ceder lugar aos atos de Verdade e de Virtude. As grandiosas lições de Deus estão no Infinito Criador, e toda real sabedoria está no Amor praticado. Os homens ignorantes esperam o novo Cristo, mas o Cristo Eterno espera pelos homens prudentes através de suas obras.

Quem afirmou perante o mundo, que Deus é Espírito e Verdade, assim querendo que seus filhos venham a ser, nunca jamais passará, porque essa afirmativa contém a sabedoria total.

Não há que esperar um Novo Cristo, há que desabrochar o Cristo Interno, conforme a Divina Modelagem do Cristo Externo, que Jesus viveu diante da humanidade. Porque Cristo é grau e todos devem atingi-lo.

Parábolas (Evangelho)

E Jesus lhes falava por parábolas. Quando se fala a conhecedores, usando termos técnicos, com poucas palavras muito se diz, mas quando se fala com elementos de pouca ou nenhuma cultura, são as alegorias, os paralelos, as figurações, muito mais eficientes. Jesus falava segundo o entendimento do auditório. Daqueles que se presumiam “Mestres em Israel” ele exigia muito mais, vide o caso de Nicodemos, e a sua tremenda luta com os Sinedristas e fariseus.

Os donos de religião vivem a se curvar diante dos grandes e a se erguer diante dos pequenos. Jesus era humilde com os pequenos e se erguia diante dos presumidos do mundo.

Todas as parábolas fazem entrar em cena algum ponto Fundamental da Doutrina, mas a Moral, o Amor e a Revelação tomam na boca de Jesus a dianteira, porque aí residem os três sentidos da Lei de Deus que Ele veio executar, para ficar sendo o Divino Modelo.

Jesus nunca teve religião e sim conhecimento e culto da Verdade. Nunca chamou de Sua a Doutrina, e sim afirmou sempre que era do Pai.

Os grandes Espíritos sempre revelam apego ao que é Eterno, Perfeito e Imutável. Os maiores ensinamentos do Cristo estão nas sentenças curtas e concisas.

Jesus tinha muito mais para dizer, e não o disse em virtude da incapacidade de assimilação dos contemporâneos.

Jesus “Salvador”

Jesus, exemplo de medida salvadora, e não salvador gratuito! Não mandou a cada um tomar a cruz do seu dever? Não disse que clamarão *Senhor! Senhor!* e que não serão ouvidos até pagarem o último ceitil? Não afirmou que a ferida a ferro, com ferro será respondida?

Jesus não veio salvar a ninguém de graça ou de favor, mas sim indicar a Doutrina Salvadora. O caminho não anda por ninguém, serve para conduzir!

Ninguém nasceu nem vai nascer para carregar consigo os pecados da humanidade. Ninguém nasceu para ser redentor, mas ele, sim, foi Divino Exemplificador.

Não existem Cristos Salvadores ou Redentores gratuitos de quem quer que seja, e por isso mesmo importa tomar muito cuidado com os erros e falsidades que homens exploradores de religiosismos e sectarismos andaram inventando e incrustando nas Escrituras.

Estudem estas advertências do Cristo Modelo:

“Apartai-vos de mim, vós que obrais a iniquidade”

“Por toda palavra proferida o homem responderá”

“Até os cabelos de Vossas cabeças estão contados”

“O Pai Vê em secreto e em secreto dará a paga”

“A cada um será dado, segundo as suas obras”

Não existe nenhum sangue derramado por segundos ou terceiros que encubra os pecados ou erros de quem quer que seja.

“Bem aventurados aqueles que lavam as suas vestimentas no sangue do Cordeiro”- diz o Apocalipse. Mas estão errados aqueles que pensam no sangue material.

O corpo é a Doutrina

O sangue é o Exemplo.

ESPÍRITO DE DONS E SINAIS SEM MEDIDA

Jesus tinha o Espírito de Dons e Sinais sem Medida, para de fato obrá-los, e com isso atrair as gentes, preparando assim um grande ambiente para o fenômeno do Pentecostes, a generalização da Revelação, através da qual a humanidade se tornaria esclarecida e melhorada.

Aquele que veio com o Espírito de Deus e Sinais sem medida ou diremos agora, *Médium Completo*, nasceu viveu, e não deixou corpo no mundo em Virtude desse sentido sem medida. O poder mediúnicamente em Jesus estava muito acima do que possam imaginar os homens, mesmo aqueles mais versados no assunto.

Como Divino Molde ou Molde Integral, tinha de ser assim porque significa a Sagrada Finalidade de todos os filhos de Deus.

FENÔMENOS MEDIÚNICOS

Tendo o Espírito de Dons e Sinais sem Medida Jesus não tinha limitação em matéria de fenômenos mediúnicos. Como Jesus vinha batizar em mediumismo, teve a sua vida plena de grandiosos efeitos mediúnicos nada mais. Passou pela vida a obrar fenômenos mediúnicos maravilhosos e a expelir maus espíritos.

Durante a vida carnal de Jesus, nas reuniões íntimas, havia muitos e grandiosos fenômenos mediúnicos, a Visão das legiões angélicas ou espirituais de modo que o entusiasmo enchia os corações. O Fenômeno do Tabor teve muitas repetições, e até muito maiores, embora os escritores os tenham omitido.

Entretanto, cumpre salientar: os fenômenos grosseiros se passavam em virtude da coroa de profetas ou médiuns que O rodeavam. Ao nascer Jesus, muitos dos antigos Iniciados, Profetas e Grandes Vultos também nasceram para contribuir com seus dons para os acontecimentos que se deveriam dar. A Coroa Mediúnicamente tinha função ao redor de Jesus, na pessoa de muitos discípulos e de pessoas que de nada disso tinham ciência, porém funcionaram muito bem.

É sempre assim que se passa, pois o nascimento de um Vulto maior arrasta uma Coroa de muitos outros, para que a obra tenha êxito e se estenda pela humanidade inteira no curso dos dias.

Jesus para deixar a Doutrina Viva do Caminho teve que sair pelas ruas e praças, teve que enfrentar o sacerdócio idólatra e assassino, teve que ir derramar o seu sangue num madeiro infante.

Nas ruas e praças, o anseio move homens mulheres e crianças. Gentes fazem caminhadas longas, querem ver, saber... Doentes, aleijados, chaguentos... Há tudo pelos caminhos, as estradas se encontram abarrotadas... gente de todas as espécies e de todas as condições sociais... Jesus se aproxima. Túnica branca sem mais nada... E nos pés, tem um couro atado por cima. Seus discípulos afastam o povo, a multidão... Mas todos querem chegar, todos querem ver, todos querem falar... Jesus para, atende, impõe as mãos, sara!... Há gritos, louvores, brados... Gente ajoelha, chora ri, exclama...

Jesus afirmou em todos os tempos de sua Vida pública, de seu messianato, a condição de ser cumpridor da Vontade do Pai, de simples e humilde transmissor de informes. Quantas vezes afirmou que transmitia a Doutrina do Pai, por realizar na Terra a Vontade dele. Quantas vezes está dito que se recolhia para orar?

Jesus recomendou o “Amai-vos uns aos outros” como medida de Ordem Geral, para efeito de aplicação na vida de relações, por saber que sem decência, não adiantam os coros em procissão de todos os convencionalismos ou mandamentos de homens.

Para a Paz, faz-se precisa a Moral, e para a autoridade precisa se faz a sabedoria nos diferentes ramos do saber.

Sermão da Montanha – O maior poema que disse na Terra. A renúncia em forma de poema! A conquista do céu pela brandura e pelo perdão!

Jesus tudo proclamou, ensinou, advertiu e exemplificou em palavras e atos, sem recorrer à aplicação do mal. Disse todas as verdades que deveriam ser ditas, enfrentou poderosos e potentados com a máxima gravidade, mas não pensou sequer em vingança. Foi como cordeiro ao cutelo sem dizer palavra alguma de vingança, deixando tudo a cargo da Justiça Divina. Passou a vida ensinando a Verdade e curando toda sorte de feridas e dores, em seus irmãos menores e tutelados.

PEREGRINAÇÕES

Para descansar, comer e beber, contavam com as casas dos amigos e companheiros de trabalho.

Durante a peregrinação de João Batista e de Jesus repousavam eles na residência dos elementos essenciais da Escola de Profetas de Israel que se achavam espalhados pelo povo. Lázaro, Marta e Maria eram gente essencial, tendo Jesus muitas vezes ali repousado em companhia de alguns discípulos.

Maria de Magdala – Desviara-se ainda jovem, seduzida por um homem de mau caráter que não se desposou, mas era um coração amoroso, generoso e propenso ao bem. Antes de mais nada era simples e humilde. Quando a fama de Jesus começou a tomar conta de todas as conversações, Maria Madalena foi atraída por Ele. E porque nunca mais duvidou do Divino Mestre, ficou lembrada para sempre como símbolo do arrependimento espontâneo. Paulo precisou de um forte golpe mediúnico, reclamou o seu Pentecostes, mas Maria de Magdala não reclamou coisa alguma, porque o seu coração generoso falou mais alto do que a razão.

Maria de Magdala jamais duvidou, depois de sentir que Jesus era o Cristo esperado.

Jesus apareceu primeiro à Maria de Magdala. Sua Mãe Maria, sendo uma grande clarividente, nunca deixara de vê-lo, ainda em vida, quando estava longe, cumprindo o seu dever celestial. Falando à Maria de Magdala em público ou para conhecimento público de sua ressurreição, deu mais uma lição de humildade, recomendou mais uma vez a obrigação de ajudar aos irmãos pecadores que se fazem penitentes e apóstolos da Verdade do Bem e do Bom.

FUNÇÃO CRÍSTICA OU MISSIONÁRIA DE JESUS

Jesus em sua função Crística teria de:

- A- Viver a Lei, para ficar como **Divino Modelo**.
- B- Derramar do Espírito sobre a Carne, para **generalizar a Revelação**, entregando à humanidade o instrumento de advertência, ilustração e consolo.
- C- **Retornar em espírito**, testemunhando a Revelação, quer seja para considerar o profetismo, a Palavra de Deus, a fonte da Verdade, quer seja para dar provas da ressurreição final do espírito.
- D- Para levar a termo uma tal incumbência, tinha **o Espírito de Dons e Sinais sem medida**; era como agora se diz médium completo. Nasceu por efeito de sinal mediúnico, e também por isso não deixou corpo, ou túmulo na terra.

DIVINO MODELO

Jesus é o Divino Modelo apresentado pelo Pai para que cada um saiba, por evolução, a que grau deve atingir.

Nos infintos mundos, aqueles que se apresentam como Modelos Celestiais representam a Origem Divina, o Processo Evolutivo e a Sagrada Finalidade. De modo universal, ser para sempre o Divino Exemplo da escalada biológica. O Cristo terrestre começou como todos os filhos de Deus começam; fez sua escalada evolutiva através dos mundos e das vidas, curtindo condições e situações, galgando postos lentamente, até chegar a merecer a Direção de um planeta. Antes que o planeta Terra fosse, Jesus já era um Espírito Cristificado; isto é, seu corpo astral já havia atingido o Estado de Luz Divina, estando, portanto, em sintonia com o Pai Divino.

Marcas do Verbo Exemplar

Para ficar a marca do filho Exemplar, Cristo Modelar e Modelador, marcou Deus sua presença no mundo e humanidade com isto:

Era de antes de haver mundo;

anunciado antes de encarnar através de Anjo ou Mensageiro,

nasce em Virtude de fenômeno mediúnico, e não de homem;

vem com os Dons do Espírito Santo, ou mediunidades sem medida;

produz grandes feitos mediúnicos;

não fica no túmulo, porque representa a Ressurreição Total;

entrega o derrame de Dons para toda carne,

e manda entregar o Livro dos fatos porvindouros;

e por parte dos ignorantismos humanos fica sendo o alvo das pedradas contraditórias como afirmou o Profeta Simeão.

JESUS E A LEI DE DEUS

Um documento há, dialético em si mesmo, que se constitui o Caminho que a Deus conduz, – é a Lei de Deus. A Lei tinha necessidade de uma Divina Exemplificação, tendo-a feito Jesus.

Por isso mesmo Jesus, ao iniciar sua função missionária disse: “Não vim derogar a Lei e os Profetas e sim dar-lhes cumprimento”.

Como Verbo Modelar e Modelador, seria executor da Lei de Comportamento. Foi o mais rigoroso viver e proclamador da inderrogabilidade da Lei Moral, por saber que perante a Justiça Divina todos os que nascem e vivem na carne, são subordinados.

Jesus é a Lei vivida colocada diante do mundo, para lembrar a cada um o seu dever, a responsabilidade de suas obras, pelas quais responderá ceitil por ceitil.

A Lei era apenas teórica, foi apresentada viva por Jesus, o Divino Molde. A Lei é **teórica** em Moisés, e **prática** em Jesus. Entre Jesus e a Lei de Deus não há diferença, porque o Cristo é a Lei Vivida em condições humanas. Jesus tomou a Lei de Deus por base e deu-lhe a maior demonstração de severa observância.

Seus três **sentidos** são: A Moral, o Amor e a Revelação. Pela Moral reclama Equilíbrio, pelo Amor concita à Renúncia, de cada um a bem de seu irmão, Pela Revelação fornece advertência, ilustrações e consolações. Jesus foi o mais equilibrado, o mais amoroso, e o mais assistido pelas legiões Espirituais; entre Ele e o plano Espiritual não havia distância, porque tinha o Céu aberto diante de si.

A Lei é Prática em Jesus –

Ao ensinar e não escrever, ao viver e não grafar, nada mais quis demonstrar senão que em matéria de Evangelho tudo é questão de prática.

O Divino Exemplo de Jesus é que é o Evangelho, não as letras adulteradas e adulteráveis. Jesus viveu a Lei em obras e não em conversas apenas, para que seu Exemplo ficasse como maestria inabalável.

E tendo deixado a Doutrina Perfeita porque edificada sobre a Moral, o Amor e sobre a Revelação, não cogitou de escrever. Quem viveu e deixou a Doutrina Excelsa e Viva, não tinha necessidade de andar estabelecendo a idolatria da forma.

Jesus foi o Molde de Saber e de Virtude, elevado ao grau de sintonia com o Pai Divino. Somente tais filhos do Pai Divino é que O podem refletir. A lição Divina é o Próprio Cristo, por isso mesmo, porque Jesus não escreveu. Quem vive o Saber e a Virtude a ponto de sintonizar com o Pai Divino, por certo que não vai escrever, sabendo que palavras humanas jamais poderiam refletir tamanho estado de celestialidade.

O CALVÁRIO

O Sinédrio –

Os sinedristas afirmavam que Jesus tudo fazia visando ser o Rei de Israel, e que se o movimento vingasse tudo lhe estaria nas mãos.

Foram o sinédrio, Caifás e Anás, sacerdotes e fariseus escribas e saduceus, aqueles que por toda a vida e por toda a parte O perseguiram até darem-lhe a morte num madeiro infamante.

Os pontífices e os fariseus, inimigos de morte do profetismo ou revelacionismo, amedrontados com o que Jesus fazia tramaram mata-lo para se livrem dele. Pensavam que Jesus quisesse tomar as rédeas do governo temporal, porque o povo achava que assim devia ser. E Caifás como qualquer assassino vulgar deu a palavra de ordem – liquidar Jesus, para salvar a situação deles, os inimigos do povo e do profetismo.

No Talmud, Livro de Lei dos Rabinos Israelitas está escrito que Jesus foi crucificado – Pelo Sinédrio – por se entregar à magia e sortilégios. Ele que tinha o Espírito sem medida e veio para em Espírito batizar fora condenado como feiticeiro ou fazedor de sortilégios.

Quando Jesus entrou no templo a primeira vez para pregar, já o queriam matar. Toda a sua vida, viveu-a escorraçado pelos sinedristas e fariseus. E por fim estes o prenderam, judiaram e crucificaram.

Judas e a Prisão de Jesus

Era o tesoureiro da turma, filho de um grande empresário caravaneiro, amante de Maria Madalena, que fora desviada por um nobre judeu. Um dia ela disse: Por que Ele está se afastando? – Ele está seguindo o Profeta de Nazaré. Ela, então, foi conhecê-lo...

Judas nunca quis ser traidor de Jesus, nunca! Judas deveu a Caifás o que lhe atiraram os séculos nas costas, a culpa de ser o traidor de Jesus.

Foi um discípulo muito leviano que descuidou do Reino do Céu e se entregou ao Reino do mundo pensando em libertar sua Pátria do jugo romano. Muito ligado ao movimento político, a idéia de libertação da Pátria do jugo romano que fervilhava então, porque Pilatos e Herodes eram estrangeiros e poderiam servir como elementos de rara valia. Judas participava dos dois grupos: o de Jesus e o dos libertadores de Israel. Seu intuito era esconder isso de Jesus até que se fizesse a revolta contra Roma e, assim que Israel ficasse livre do jugo Romano, Jesus viria a ser rei dos Judeus, com o que Caifás concordou apenas por astúcia, até dar-se a revolta que, julgaram, devia alastrar-se por todo o Império. Depois para ele, Judas, Jesus seria feito Rei de Israel. Judas caiu na cilada armada por Caifás e outros elementos do Sinédrio.

Caifás, o verdadeiro acusador de Jesus, e que traiu até mesmo Judas, falou no sinédrio, na camorra rabínica: - “Jesus tem que morrer, porque está nos afastando do povo. Então vamos chamar o tesoureiro deles (aquele que guardava os dinheirinhos para nas andanças comprar alimentos era Judas da região de Quiriot, -diziam Iscariotes-) e vamos oferecer um dinheiro para ajudar na campanha dele. Judas foi conduzido a Caifás, o inimigo de morte de Jesus, e Caifás, com astúcia, garantiu-lhe participar do movimento de libertação de Israel, para isso deu, começando a ajuda, 30 moedas ao tesoureiro. E Judas acreditou, mas disse bem: “Se é para ajudar contra o Império Romano, seja como for, mas após isso façam de Jesus Nazareno o Rei dos Judeus.

Caifás concordou porque o negócio era enredar, e o coitado do Judas pegou 30 denários, 30 dracmas.

À noite, Jesus e os discípulos foram ao Monte das Oliveiras para orar. No momento de ser preso, e de ter que enfrentar a crucificação, Jesus orou e pediu a passagem do terrível cálice. No Horto é noite, Judas vem à frente, Jesus o espera e lhe dirige algumas palavras... Judas beija-O... muitos homens armados cercam e prendem Jesus!.

Os homens já foram, como está escrito com lanças e varapaus, e manietaram Jesus, mãos para trás, contrariando tudo que tinham dito e que tinham prometido, de não tocar um dedo em Jesus e depois da vitória fazer dele, Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus... aquela sigla (INRI) que está no alto das cruzes deve-se a Judas, que queria fazê-lo Rei dos Judeus. Judas foi o autor e Pilatos a autoridade que a mandou colocar.

Tudo saiu pelo avesso, porque Jesus sempre fora o Rei Espiritual do Planeta, não precisava ser o Rei temporal.

E Judas, que nunca fora um traidor e sim um insensato, vendo que Caifás o traía em nome do sinédrio, pegou as 30 moedas de prata e foi até o sumo sacerdote dizendo: - “Mas não foi isso que foi combinado!” Está escrito que ele respondeu: - “Viras lá tu o que fazias, Ele agora está em nossas mãos!” Face a tudo isso Judas jogou o dinheiro nas escadarias do Templo de Salomão, dinheiro que mais tarde compraria um cemitério. E dali, ele foi se enforcar. Quem quer trair não vai se enforcar! . Que se faça a devida justiça, ainda que tardia da parte dos homens, considerando que a de Deus, sempre esteve acima de cogitações humanas.

Jesus e Pilatos

Jesus nunca seria crucificado exclusivamente por Pilatos porque ele era um pagão espanhol com direito de cidadania romana e em função no Império; não conhecia a Escritura e nada sabia das Profecias; o que entendia dos profetas ou essênios era de oitiva, mas sabia que eram homens retos, pregando a liberdade acima de tudo, e tendo o sentimento de Deus muito elevado, somando a isso a certeza de falarem com anjos, espíritos ou almas. Pilatos não vivia segundo os manobrismos sórdidos da clerezia levítica, ele nada entendia das futricas que eram o pão diário dos escribas e fariseus. Jesus seria crucificado pelos papas, sacerdotes e escribas.

Jesus foi preso às oito e meia da noite e ficou até às cinco e meia da manhã na Pretoria do espanhol Pôncio Pilatos, porque havia muitas questões a tratar e só às 05h30min horas da manhã mandou Jesus entrar. Entretanto, ficaram sozinhos os dois. Pilatos quis falar sozinho com Jesus, sem interferência de ninguém, porque ele tinha uma coisa em mente, pois Cláudia, sua esposa, dissera a ele pela manhã: - “Cuidado com o Profeta de Nazaré, porque nesta noite eu tive um sonho muito forte, muito triste, sofri muito por causa Dele”. Então Pilatos levou Jesus a um canto e disse-lhe: - “Olhe, eu sei quem são esses sacanas, canalhas e patifes de seus patrícios. Eu lhe dou uma saída aqui pelos fundos, cavalo, proteção, tudo que quiser e você vai... Jesus respondeu: - “Eu vim para dar testemunho da Verdade, e não para correr”.

Pilatos olhou para Ele e disse: - “Escuta, Nazareno, eu lhe ofereço a Vida e você apela para a morte? Eles dizem que você é louco. Até sua mãe passou por aqui estes dias e pediu que não ligássemos para você porque estava maluco, e também acho que está, porque lhe ofereço a Vida e você apela para a morte”?

Jesus só repetiu: - “Eu vim para dar testemunho da Verdade e não para correr”.

Aí a célebre frase que está por aí, o espanholão pagão Pôncio Pilatos dizendo: - “mas o que é a Verdade”?

A Verdade é Deus! A Verdade é Doutrina Pura! É aquilo que Deus mandou Eu, Osvaldo Polidoro, entregar a Vocês: Os 10 Mandamentos, praticar o Bem e o Bom entre irmãos, e cultivar o Santo Mediunismo, instrutor e consolador.

Adiantaria Jesus falar isso a Pôncio Pilatos? O povo judeu criado a base do Mediunismo, do Profetismo cortou o pescoço de João Batista e Crucificou Jesus.

Sabendo ele que éramos galileus da Pretoria da Galileia (e lá quem era tetrarca era o Herodes, estrangeiro também da Idumeia) Jesus foi levado a ele. Ali estava Jesus preso, na presença do Sumo Sacerdote, rodeado de Sacerdotes escribas, fariseus e anciãos do povo.

A tudo que Herodes perguntou, Jesus não respondeu uma palavra, Herodes devolveu-O a Pilatos.

Aí entra Pilatos que conversou de novo com Jesus, e Jesus repetiu o que tinha que repetir. Dado isso, aquele povaréu todo lá na rua gritava: - “Crucifiquem Jesus, soltem Barrabás! Crucifiquem Jesus, soltem Barrabás! Crucifiquem Jesus, soltem Barrabás!”

Na adulteração dos textos, fizeram Barrabás passar por um simples ladrão; o certo, entretanto, é que fôra um dos chefes da revolta que fracassara. Como os sacerdotes, escribas, fariseus e anciãos do povo sabiam disso, e estavam terrivelmente desejosos de liquidar Jesus, valeram-se da oportunidade que tiveram do ato leviano, mais leviano que o do traidor de Judas, para soltar o comparsa de revolta e liquidar com Jesus. E assim fizeram diante do mundo, assumindo tremendo compromisso diante de Deus.

E num dado momento, gritavam os padres a mando de Caifás: - “Ele diz que é o rei dos Judeus, Pilatos”!

Pilatos, entretanto, sabendo o que nisso havia de falso, fez questão de soltar Jesus. E os Sinedristas o acusavam de inimigo do César. Gritavam: - “Se você o proteger, estará contra o Imperador, este vai pô-lo no olho da rua”! Com isso fizeram-no recuar. E o recuo de Pilatos consistiu no espancamento e na crucificação de Jesus.

Ao recuar, Pilatos foi buscar a Célebre baciazinha e a toalha. Pegar uma baciazinha, lavar as mãos e enxugar quer dizer: Roma não intervinha em questão religiosa dos povos dominados, Roma não tem nada a ver com a questão religiosa. Mas precisava ele mandar chicotear Jesus? Precisava entregar aos seus algozes? (depoimento gravado de O.Polidoro)

O Calvário - Começaram as cuspidas, bofetadas, coroas de espinhos, chicoteadas e lamentos, gritos a noite inteira. Nove horas da manhã saíram três da Pretoria, os dois ladrões e Jesus. Os dois ladrões vociferavam e maldiziam, sendo errônea a lenda do bom ladrão.

A multidão se acotovela... Jesus caminha, todo roto, todo sujo, todo maltratado carregando a cruz nas costas!

Não foi só o Cireneu que ajudou Jesus, outros O ajudaram.

Alguns choram, enquanto que outros se alegram loucamente. Soldados chicoteiam! Alguns homens cospem no rosto de Jesus! Jesus não foi assassinado foi barbarizado!

E as chamadas Santas mulheres de Jerusalém iam ajudando os condenados, limpando-lhes o suor, enxugando as lágrimas, dando a poção sedativa que as autoridades haviam concedido dar aos condenados à morte, porém Jesus não tomou o que quer que fosse, para estar consciente até o último respiro.

Quase de três horas foi a caminhada entre a Pretoria e o Calvário. Chegaram ao meio dia. Levantaram os dois ladrões primeiro. Jesus foi levantado às três da tarde. Só eram pendurados num lenho por erros ignominiosos, fizeram isso para que todos O vissem como feiticeiro.

Jesus foi crucificado às vésperas da Páscoa dos Judeus, comemoração da saída do Egito, através de Moisés. E como tal, para festejar a Páscoa de consciência limpa, nesta data não ficava ninguém no madeiro, achavam de quebrar as pernas dos crucificados, para que morressem depressa e pudessem ser retirado das cruzes, ficando eles, os assassinos, os transgressores da Lei de Deus, perfeitamente limpos.

Com Jesus não aconteceu; o soldado deu aquela lançada no baço, assim começou a correr sangue e Jesus desencarnou de colapso cardíaco. Havia a profecia que dele não se quebraria nem um só osso.

Mas foi tudo aquilo de martírio, sem comer desde a véspera, manietado, cuspidado, esbofetado, surrado com azorrague de pontas de chumbo, crucificado; sentiu-se abandonado. Ele sabia que Deus não sai do íntimo de ninguém, Jesus não disse, “Deus, Deus Pai, por que me abandonaste”. Disse: *Eli, Eli, lama Shabachitama*, Chamou por Elias. *Elias, Elias, porque me abandonastes?*

Quando Ele disse aquilo, moveu tudo, tremeu a terra, ficou escuro, houve ventos e poeiras, mas Deus disse: - “Elias vai ser o Anjo de guarda do Teu primo”. Fui, pus as mãos sobre sua cabeça, tirei-O do corpo.

Quando Ele viu tudo aquilo, disse para a mãe: - “Fica com o João Evangelista como filho”, (Eis teu filho), e disse para João Evangelista: - “Fica com ela como mãe”. (Eis Tua Mãe), e o discípulo amado, vivendo até aos 94 anos, cuidou do Vaso Carnal por onde o Cristo se fizera presente, e esse Vaso cheio de graça, Maria, também atingiu a idade de 74 anos.

Tudo foi preparado no mundo Espiritual, pois enquanto os demais discípulos, que eram dezenas, foram massacrados, João Evangelista, que tinha de zelar pela Senhora Eleita, viveu até aquela idade.

Depois Jesus disse o que todos deveriam dizer:

- “Pai em tuas mãos entrego o meu Espírito”.

Saiu do corpo, foi levado a visitar os infernos, os baixios, ver tudo o que havia para baixo, e foi trazido de Volta. No terceiro dia, deu-se aquilo que ninguém devia deixar de ler e respeitar.

Maria Madalena no terceiro dia foi visitar o túmulo, lá na rocha que José de Arimateia tinha cavado como túmulo para Ele. Ela viu aqueles lençóis ensanguentados, cheio de suor e pensou: “Aonde é que levaram o Senhor?”

Mas ela ouviu uma Voz que disse: - “Maria”!

Ela olhou, era Ele! Correu em sua direção, mas Ele advertiu: - “Vede bem, não me toque! Ainda não fui a meu Deus e Vosso Deus, a meu Pai e Vosso Pai”!

Ele estava materializado apenas o suficiente. Disse então: - “Vá e avise que eu ressurgi” e ela foi e avisou.

Jesus se comunicou por onze anos após a saída da carne, através de médiuns, profetas e incorporações, acompanhou todo serviço dos apóstolos.

Jesus pagou com a crucificação o direito de ser o Derramador do Espírito sobre a Carne.

COM JESUS TRÊS FASES:

1ª Fase – Foi a das profecias,

Sobre a Vinda de Jesus e do seu Batismo de Revelação generalizada.

A promessa do derrame do Espírito Santo ou Revelação que seria sobre toda a carne foi feita umas vinte vezes no Velho Testamento.

“Derramarei o meu Espírito sobre a Tua semente e a minha bênção sobre a Tua descendência”. (Isaias 44, 3).

“Eu porei o meu Espírito no meio de Vós e farei que Vós andeis nos meus preceitos e que guardéis as minhas ordenanças e que as pratiqueis”. (Ezequiel 36, 27).

“Eu derramarei o Meu Espírito sobre toda a carne e Vossos filhos e filhas profetizarão, Vossos Velhos serão instruídos por sonhos, e Vossos jovens terão Visões”. (Joel 2, 28).

2ª Fase – Foi a da Vida carnal de Jesus,

João Batista e Jesus, durante a encarnação, preparam o ambiente humano, para que pudesse haver o cumprimento da Promessa do Pai, a 3ª fase, que era realizar o Batismo de Revelação generalizada, para deixá-lo como fundamento da Excelsa Doutrina.

Observe-se bem que promessas fizeram, que fenômenos mediúnicos profetizaram, tudo conforme as promessas do Velho Testamento.

“Ele Vos batizará no Espírito Santo e em fogo”. (Mateus 3, 11).

“Mas o Consolador que é o Espírito Santo a quem o Pai enviará em meu nome, Ele vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito”. (João 14, 26).

“Sobre aquele que vires descer o Espírito, esse é que em Espírito batizará”. (João 1, 33).

“Porém quando vier o Espírito da Verdade, Ele vos guiará em toda a Verdade”. (João 16, 13).

“Daqui em diante vereis o Céu aberto e os Anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem”. (João 1, 51).

“Deus não é de mortos, mas de vivos, porque aqueles que forem dignos da Ressurreição serão como os Anjos do Céu”. (Mateus, 22).

“Porque, se Eu não for, não virá a vós o Consolador, mas se for, enviar-vos-ei”. (João 16,7).

3ª Fase – O Cumprimento da Promessa . o Pentecostes,

O Pentecostes era a segunda solenidade Judaica. Significa *quinquagésimo*, porque era celebrada cinquenta dias após a Páscoa, para agradecer a Deus pela colheita, a festa da Messe e da promulgação do Sinai, a entrega da Lei, o Supremo Documento, os Dez Mandamentos.

No dia do Pentecostes se cumpria a promessa do Batismo de Espírito Santo que deveria se estender a toda a carne, ou seja, a generalização do mediunismo na Humanidade.

Pentecostes, ponto culminante da função missionária de Jesus Cristo.

A terceira fase foi cumprida aos cinquenta dias depois da crucificação com o ressurgimento em Espírito e a grande eclosão mediúnica ou profética tal, como testemunham os dois primeiros capítulos dos Atos dos Apóstolos. Jesus completou a sua função ao retornar em Espírito e derramar do Espírito sobre a carne como está escrito nos Atos, capítulos 1, 2, 7, 10 e 19. Jesus foi o único que voltou em Espírito para epilogar a Missão e continuou por onze anos e meio Seus contatos com os Apóstolos, que aumentaram para milhares e se espalharam pela Terra.

Observe-se o que aconteceu para a generalização do Consolador, a comunicabilidade dos Anjos, Espíritos ou Almas, para a realidade Viva da Doutrina do Caminho ficar no mundo.

As primeiras palavras de Jesus ao ressurgir em Espírito foram para lembrar aos discípulos o Cumprimento de Promessa.

“E estando com eles ordenou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem ali a promessa do Pai que ouvistes, (disse Ele), de minha boca. Porque na verdade João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo daqui a poucos dias”. (Atos 1, 4 e 5).

“Mas descera sobre Vós o Espírito Santo e vos dará força e ser-me-eis testemunhas em Jerusalém, em toda Judéia e Samaria e até os confins do mundo”. (Atos 1, 8).

GENERALIZAÇÃO DA REVELAÇÃO

Trazer a graça da Revelação para toda a carne, fôra a função missionária de Jesus.

“Aquele sobre que tu vires descer o Espírito, esse é o que batizará em Espírito Santo”.

Foi prodigamente anunciado no Velho Testamento que haveria um derrame de espírito ou Revelação sobre toda a carne. A função missionária de Jesus foi cumprir a profecia feita por séculos consecutivos do derrame de Espírito sobre toda a carne, deixando uma Doutrina Viva, edificada sobre a Revelação generalizada. Porque até então, a Revelação era cultivada pelos Iniciados dentro dos Cenáculos Iniciáticos, era de portas fechadas.

As Verdades básicas foram bem expostas, ficando, entretanto, adstritas aos poucos que entravam para o Grande Cenáculo. Tudo ficaria em caráter esotérico até que viesse o Cristo abrir as portas da Iniciação para toda a carne, que Veio trazer para o meio da rua, aquilo que Cabalistas, Essênios, Órficos, Sibilinos etc, viviam a cultivar em secreto de modo oculto ou esotérico: Veio rasgar o Véu de Isis, ou como foi feito no tempo – Batizar em Espírito – Tornar a carne toda herdeira da graça que é a Revelação; a fim de que pelo conhecimento da Verdade cada qual saiba como lutar e Vencer.

A função missionária de Jesus fôra a de generalizar a Revelação, para tornar os filhos do Pai Divino conscientes das Verdades Eternas, Perfeitas e Imutáveis de Deus, e também para ir ministrando ensinamentos pormenorizados sobre Verdades, que até então não poderiam ser assimiladas pela imensa maioria do povo.

O contato com o mundo espiritual generalizado pelo Cristo Planetário é para livrar a humanidade da peçonha levítica ou clericalista que desde longos milênios vinha retardando a marcha evolutiva das gentes em proveito de seus interesses subalternos e infernais.

A Graça que Jesus trouxe e deixou foi o Consolador, a Revelação generalizada como instrumento de advertência, ilustração, e consolo.

Trazendo a graça da Revelação para todos, trouxe o Conhecimento da Verdade que livra, trouxe o Fogo da Verdade. Assim foi e fez o Caminho do Senhor até o quarto século, quando Roma corrompeu tudo e mergulhou a humanidade em terríveis erros e idolatrias, crimes e materialismos.

Antes de Jesus, Moisés, o grande médium e cultor do revelacionismo, deseja que a Revelação tenha caráter generalizado: “Quem dera que o Senhor desse o seu Espírito e todo o povo profetizasse”. (Números 11, 29).

A DESCIDA DO ESPÍRITO SANTO

Aconteceu aquilo que Jesus tanto dissera que aconteceria, aquelas legiões de Anjos, Espíritos ou Almas que acompanhavam Jesus, subindo e descendo sobre sua cabeça passaram a se comunicar através dos discípulos. Eram muitos e não apenas doze com a escolha de Mathias, que ficou no lugar de Judas.

Chegando o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente veio do Céu um ruído como se soprasse um vento impetuoso e encheu toda a casa onde estavam sentados. Apareceu-lhes então uma espécie de línguas de fogo que se repartiram e repousaram sobre cada um deles. E foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem. (Atos 2, 1-4).

Vide agora como o Apóstolo Pedro relembra as profecias sobre o derrame de Espírito sobre toda a carne, testemunhando ter sido Jesus o Celeste Funcionário enviado pelo Pai para semelhante empreitada.

“Assim que exaltado pela destra de Deus e havendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou sobre nós a esse a quem vós vedes e ouvis”. (Atos, cap. 2).

“Porque para Vós é a promessa e para Vossos filhos, e para todos os que estão longe, quantos a Si chamar o senhor nosso Deus”. (Atos cap. 2).

No dia em que Pedro assim se pronunciou, nesse dia, pela grande eclosão mediúnica consolidou e epilogou Jesus a sua missão. Estava lavrado o Batismo de Espírito, tornava-se de direito geral o conhecimento e culto da Revelação.

A VIGÊNCIA DA IGREJA VIVA

O Pentecostes foi o início da Igreja Viva edificada sobre a Revelação pelo único Mestre que ultrapassou os poderes da Morte regressando como Espírito a fim de epilogar a sua função missionária.

A Igreja do Caminho, ou **Doutrina do Caminho** como a chamava Jesus, somente começou a existir depois do Pentecostes, até ali foi apenas preparação, sendo dali em diante que houve a Doutrina do Caminho em franca atividade com a comunicabilidade dos espíritos a advertir ilustrar e consolar aqueles que se iam achegando para conhecer.

Estavam abertas as portas dos Cenáculos Iniciáticos: a Revelação, a Palavra de Deus invadiria o mundo, e ensinaria até mesmo aquelas Verdades que Jesus não pode então ensinar! Estava instalada na terra a Igreja Viva de Jesus Cristo fora de clerezias ou idolatrias quaisquer.

Daqui em diante o Batismo de Revelação generalizada estava pronto, continuando os trabalhadores do Cristo a grandiosa tarefa, isto é, disseminando pela terra a Excelsa Doutrina lastreada pela graça da Revelação que lhe dava caráter de Igreja Viva como está escrito em Atos Cap. I.

A grande eclosão mediúnica ou profética, partindo do Pentecostes, devia ir enchendo a Terra, convertendo todas as nações; e assim teria acontecido se Roma não a tivesse truncado ou atraído.

Vejamos agora como se estendia naqueles dias a Igreja do Caminho:

“Estendendo a Tua mão a sarar as enfermidades e a que se façam maravilhas e prodígios em nome de Teu Santo Filho Jesus”. (Atos, 4).

Armados, depois do Pentecostes, com a graça do Mediunismo Generalizado, os discípulos obravam sinais maravilhosos. O contato com o Céu, com as legiões do Senhor, era um imenso motivo de gozo e uma fonte de sinais e prodígios.

“E tendo eles assim orado, tremeu o lugar onde estavam congregados e todos foram cheios do Espírito Santo e anunciavam a palavra de Deus confiadamente”. (Atos cap.4).

Depois do Pentecostes tudo foi acontecendo assim, pois as pregações giravam em torno da Graça trazida a todos por Jesus. E aqueles Anjos, Espíritos ou Almas que circundavam a Jesus foram desabrochando faculdades nas pessoas e anunciando Verdades ao mundo.

Tenha cumprimento, portanto, aquilo que Jesus tanto afirmou na vida carnal como podeis ler em João, capítulos 14, 15 e 16, o Consolador estava em pleno curso e se generalizava!

“E foi Ananias e entrou na casa e pondo as mãos sobre ele disse: - “Saulo, irmão, o Senhor Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas me enviou para que recobres a vista e fiques cheio do Espírito Santo”. (Atos 9, 17).

Tendo **Paulo** recobrado as vistas e recebendo Espírito, ou tornando-se médium como agora se diz, tornou-se o Cavaleiro Andante dos Batismos de Revelação.

“Estando **Pedro** ainda proferindo estas palavras desceu o Espírito Santo sobre todos os que ouviram a palavra”. (Atos 10, 14).

“E como eu tivesse começado a falar, desceu o Espírito Santo sobre eles assim como também tinha descido sobre nós no princípio”. (Atos 11, 15).

Vede bem a condição de médiuns dos Apóstolos, pois todos receberam Espíritos comunicantes: “E havendo-lhes Paulo imposto as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo e falavam em diversas línguas, e profetizavam”. (Atos 20-23).

“Sendo que o Espírito Santo me assegura por todas as cidades, dizendo que me esperam em Jerusalém prisões e tribulações”. (Atos 20-23).

Eram espíritos comunicantes que por toda parte anunciavam os acontecimentos.

Paulo foi quem melhor falou naqueles dias sobre as mediunidades conhecidas:

“Porque a um pelo Espírito é dada a palavra de sabedoria, a outro de ciência, a outro a fé, a outro o dom de curar, a outro a produção de maravilhas, a outro, a profecia, a outro o discernimento dos espíritos, a outro as línguas diversas e a outro as interpretações”. (I Coríntios, 12).

Modo de reunir dos Apóstolos.

Quanto ao modo de reunir dos Apóstolos, tudo eram cópias do Pentecostes.

Observemos como eram feitas as sessões dos Apóstolos:

“Como haveis de proceder, irmãos?

Quando vos reunires, se cada um de vós tem o dom de compor salmos, tem o de doutrinar, tem o de revelação, tem o de línguas, tem o de interpretá-las, faça-se tudo isso para edificação. Ou se alguns têm o dom de línguas, não falem senão dois, ou quando muito três, e um depois do outro, e haja alguém que interprete o que eles disseram. E se não tiver intérprete, estejam calados na igreja e não falem senão consigo e com Deus. Pelo que toca, porém, aos profetas, falem também só dois ou três, e os mais julguem o que ouvirem. E se nesse tempo for feita qualquer revelação a algum outro dos que se acham assentados, cale-se o que falava primeiro. Porque todos podereis profetizar, uns depois dos outros, para que todos aprendam e todos sejam consolados”. (I Coríntios 14, 26 a 31). (igreja = reunião, em grego)

PEDRADAS CONTRADITÓRIAS

O Profeta Simeão anunciou que o Cristo Modelo seria posto como Pedra Contraditória diante do Mundo ou da Humanidade. E desde o seu nascimento, caudais de erros, absurdos, contradições, falsidades, traições, despeitos, calúnias, inversões e sujidades de todos os tamanhos investiram e ainda investem contra Ele.

“Eis aqui o Cordeiro de Deus que tira o Pecado do mundo”. (João cap. I).

Ninguém nasceu ainda, nem jamais nascerá, para tirar os pecados do mundo, a cada um será dado segundo as obras que praticar.

As adulterações dos textos fizeram Jesus cair em contradição muitas vezes. Como, porém, em Jesus não houve contradição, descubram os estudiosos quem os fabricou e distribuiu ao mundo religiosista.

Devemos dizer a quem queira ter inteligência de entender, que as caudais de contradições sobre Ele, em profecias, nascimento, corpo, feitos mediúnicos, crucificação, ressurreição, volta em Espírito e Derrame de Espírito, ruiu por terra, com gravíssimos prejuízos aos seus artífices.

A Lei Moral e o Cristo Divino Molde são as rochas, contra as quais se hão de rebentar todas as contradições humanas.

Entendam estas palavras de Jesus: “Quem se debater contra esta rocha se reventará, e sobre quem ela cair será esmigalhado”.

OS POLOS EM CONTRAPOSIÇÃO

Temos pela frente, sempre os polos em contradição. O Cristo, por exemplo, mandou perdoar setenta vezes sete, ofereceu-se em sacrifício total, pronunciou o Sermão da Montanha, enfim, foi o Amor Vivido.

Ele mesmo mandou não atirar dádivas aos cães e pérolas aos porcos. Ele mesmo mandou atirar contra os rebeldes até o pó das alparcas.

Ele mesmo mandou pôr fogo na cabeça dos adversários através da Oração feita em favor deles, Ele mesmo teve para com os clérigos, para com as autoridades temporais, para com os fariseus e saduceus as mais terríveis investidas.

O Amor não exclui a Justiça, e como Cristo é Verbo de Deus ou Delegado de Deus, junto aos irmãos menores em processo evolutivo, cumpre lembrar que ele foi a um tempo o Amor e a Voz da Justiça.

O Cristo é o Amor e a Justiça de Deus, a um tempo aplicados segundo o merecimento de cada um e, por isso mesmo, fala de Amor aos bondosos e fala de trevas e infernos aos rebeldes e malévolos. Não há contradição no Cristo,

mas sim nos homens, e se encontrar contradição nos escritos, lembre-se de que Jesus não escreveu, tendo ainda os escritos, passados por mãos de quem tinha ignorância a encobrir, e interesses subalternos a defender.

APÓSTOLOS

Tanto João Batista como Jesus saíram a público da Ordem dos Nazireus ou Ordem Essênica com 72 discípulos – dizem outros 70; formando estes discípulos versados em Doutrina e bons Profetas ou Médiuns a **Coroa Vibratória** indispensável. Com a morte de João Batista, seus 72 discípulos a Jesus se uniram, vindo a construir com os seus e com outros elementos agregados, um agrupamento de algumas dezenas de Grandes profetas ou Médiuns, gente que fornecia elementos mediúnicos valorosos.

Pedro, antes de ser acompanhante de Jesus, o fôra de João. Nenhum discípulo foi encontrado na rua ou coisa que o valha. Todos foram saídos do Essenismo ou Profetismo Hebreu.

Com o triunfo de Jesus os Cenáculos Essênios foram fechando suas portas para se incorporarem ao caminho do Senhor. É que com o advento do Messias, a Escola de Profetas de Israel terminara sua função oculta, ficando na obrigação de trabalhar pela extensão do consolador sobre a Terra.

Dentre todos os discípulos foi que Jesus escolheu os 12 apóstolos para lembrar e honrar as 12 tribos de Israel; para, em havendo logo mais a eclosão mediúnica do Pentecostes, pensava Ele unir tribos e, através de Israel, ir estendendo a Excelsa Doutrina pelo mundo todo.

Entretanto, lá surgiram as negações de Pedro, lá veio a leviandade de Judas, muito explorada pelo sinédrio, tendo vindo também as desconfianças dos outros, inclusive a incredulidade de Tomé.

Mas o Cristo Jesus ressurgiu dos Mortos, reapareceu em espírito e foi levando tudo de vencida. E com o Derrame de Revelação sobre a carne, o cumprimento da Promessa do Pai, transforma os caracteres... equipou a turma de servidores encarnados oferecendo-lhe a força das legiões espirituais, força que aumentava dia a dia, onde quer que fossem os servidores anunciando, o Cristo, também se ia alastrando o mediunismo generalizado, o profetismo trazido por Ele para toda a carne.

Foram heróis verdadeiros os primeiros servidores de Jesus... não todos, é claro, mas alguns deles deram mais do que aquilo que deles era esperado.

E os discípulos de Jesus, onde quer que fossem parar, iam estendendo as práticas mediúnicas, a graça da Revelação Generalizada trazida por Jesus. Vede bem a condição de médiuns dos apóstolos, pois todos recebiam espíritos comunicantes; eles não eram homens clericais com vestes fingidas, idolatrias e rituais. Passo a passo, a Revelação ganhava elementos, se estendia sobre a terra, fazendo conhecer as Leis de Deus, libertando consciências.

Nenhum apóstolo, a não ser João Evangelista que era bastante conhecedor das Doutrinas Iniciáticas, principalmente a Pitagórica, meteu-se a tratar de problemas de maior profundidade; ninguém tratou de Teologia, ninguém falou da Origem do Processo Evolutivo e da Sagrada Finalidade do Espírito, apenas todos ficaram no Terreno das movimentações históricas Proféticas, lembrando os Patriarcas, Moisés e os Profetas, em Virtude daquilo que diziam os Anjos ou Espíritos do Senhor, sobre o Cristo e o Derrame de Revelação sobre a carne que futuramente aconteceria. (depoimento gravado de O. Polidoro)

Saulo – Saulo, da cidade de Tarso. Era fariseu, pertencia ao Conselho dos Seis Mil que, entretanto, nunca tinha o número completo de elementos.

Saulo era cultor de formalismo e fanático da letra que mata, devendo ser contado entre os assassinos do Cristo.

Saulo marchava pra Damasco com as devidas garantias do Sumo Sacerdote que continuava a querer liquidar os seguidores de Jesus, assim como a Jesus já houvera fisicamente liquidado. E, na Estrada de Damasco, Saulo recebeu o seu batismo de Revelação; Jesus através de ação mediúnica, fê-lo dobrar-se à Verdade; se não tivesse ido procurar Jesus pelo Mediunismo, Saulo continuaria cego para as Verdades de Deus, pelo fato de muito atender às mentiras do clericalismo levita.

Saul, Saulo e Paulo, tudo é a mesma coisa. Saulo fôra a reencarnação do Rei Davi, um espírito voluntarioso e sincero, capaz de maravilhosos feitos depois de se compenetrar da Verdade. E foi em Virtude disso que foi o Vaso Escolhido para a Semeadura da Excelsa Doutrina do Caminho edificada sobre o Mediunismo Universalizado.

Depois de receber o seu Pentecostes, Saulo foi o maior propugnador do Batismo de Revelação generalizada. Paulo era o mais cheio de Dons mediúnicos, por isso que através dele muitas maravilhas foram obradas pelos Santos Espíritos, e Paulo tornou-se o Arauto do Batismo de Espírito. Nenhum outro Apóstolo foi tão grande conhecedor dos fenômenos Mediúnicos, como o foi o Vaso Escolhido.

Foi o Cavaleiro andante do Batismo de Espírito, o seu maior propagandista, o melhor intérprete do Pentecostes. A Moral foi sua armadura, o Amor à causa do Cristo foi o seu ginete, estender a graça da Revelação foi o seu ministério, e a coragem indômita foi a sua coroa de Vitória.

Paulo foi o maior pregador e pugnador da Igreja Viva do Cristo quer fosse pela sua cultura e compreensão, quer fosse pela sua indômita coragem diante dos mortais perigos que teve de enfrentar.

Paulo escreveu dezenove Cartas ou Epístolas, mas somente catorze são conhecidas. Muitas delas eram de tal modo revelacionistas, que os corruptores acharam por bem retirá-las.

Paulo foi perseguido até Nero mandar degolá-lo no mesmo dia em que Pedro fôra, a próprio rogo, crucificado de cabeça para baixo.

Pedro – Em encarnação anterior, Pedro fôra uns dos Profetas. Antes de ser discípulo de Jesus, Pedro o era de João Batista, tendo sido um dos 72 com os quais saiu a batizar em água, servindo-se desse simulacro para atrair o povo e poder falar sobre Jesus e sua função Missionária.

No dia do grandioso Batismo de Revelação, o Pentecostes, Pedro foi o primeiro a discursar, lembrando que Jesus veio para derramar o Espírito Revelador sobre a Carne como estava escrito em Joel, capítulo dois, e de fato o fizera.

Pedro foi o primeiro grande divulgador do Profetismo generalizado através de Jesus, para que por ele, o Profetismo, a humanidade se tornasse consciente das Verdades Eternas, Perfeitas e Imutáveis de Deus, mas Roma trancou tudo isso, tendo ainda usado o nome de Pedro para fazê-lo patrono da Corrupção.

Os corruptores do quarto século teimaram em cometer vários crimes, sendo um deles o dizer que Pedro fôra papa. O humilde pescador, ensinado por Jesus, sabia que o derrame de Revelação sobre toda a carne tinha por base as Promessas do Velho Testamento, e por fim a libertação da Humanidade de jugo idólatra das clerezias. Por isso que Pedro falou da Promessa, lembrando o que estava em Joel sobre a generalização do Profetismo ou Mediunismo.

Pedro jamais sonhou em ser papa!

Jesus a ninguém mandou a ser papa; como, porém, Pedro era o mais idoso, recomendou-lhe zelar pelos outros, dentro da Excelsa Doutrina, a dar testemunho do seu Batismo de Espírito, como Pedro o fez no dia de Pentecostes. (“Apascenta os meus Cordeiros”, João, 21) . Foi Pedro quem deu o primeiro testemunho público de ter sido Jesus o Portador do derrame de Espírito.

Lucas – um dos 12 apóstolos, e que antes era essênio da subseita dos terapeutas. A última encarnação de Lucas, o autor de um dos relatórios sobre Jesus e também do relatório que é o livro dos Atos dos Apóstolos, foi na personalidade do também médico Dr. Adolfo Bezerra de Menezes. Bem deu provas durante a encarnação de ser um espírito amadurecido, efeito aos trabalhos proféticos e devotado à causa da fraternidade.

A Oração de Bezerra de Menezes foi ordenada pelo Cristo Planetário, em grande conclave no Espaço, em virtude de ter sido Ele, Adolfo Bezerra de Menezes, indicado a ser o chefe de numerosíssima falange de espíritos médicos, enfermeiros etc.

João Evangelista – Na bíblia foi Samuel, depois Daniel que esteve na jaula dos leões, depois João Evangelista primo de Jesus e João Batista. Depois veio como Antônio de Pádua, Giordano Bruno, Erasmo de Roterdã e, encarnando no Brasil, como Barão do Rio Branco.

REGRA DE CONDUTA DOS DISCÍPULOS DE JESUS

Primeiro, viver os 10 mandamentos, que se resumem no Amar a Deus com toda a força do coração e de todo entendimento, e ao próximo como a si mesmo, como Jesus o fez... e segundo, voltar ao cultivo da Revelação, cuja função é confirmar os ensinamentos de Jesus, e ir anunciando aquelas Verdades que Ele então não pôde ensinar, como deixou advertido.

Tenha cuidado com a sua conduta. Observe a Lei, tenha cuidado com os seus atos. Fiscalize a sua moral, a quantidade de amor que põe em prática na vida cotidiana e o modo como exercita a Revelação. Tenha a Jesus como Divino Exemplo.

O que importa não é falar no Cristo, ou em seu nome inventar encenações e maquinações comercialistas, o que importa é seguir os caminhos do Amor e da Sabedoria, porque só eles conduzem ao grau Crístico.

O Cristo é o Divino Modelo, e a cada um cumpre realizar o seu Cristo Interno pela Sua Modelagem.

Tome cada um a sua mesma cruz, porque o Cristo levou a Dele ao topo do Calvário, diante do mundo para deixar o Exemplo Imortal. Porque aqueles que ficarem no caminho, por suas más obras, aqueles que com ferro ferirem, ou que se encherem de dívidas, responderão até o último ceutil, sendo feridos com o mesmo ferro.

Jesus não é responsável pelos atos particulares de quem quer que seja. Ele cumpriu o seu dever e espera que cada um tome a sua cruz, a cruz do dever.

Quando um homem cumpre realmente com os seus deveres, o seu exemplo e a lição que oferece ao próximo, este homem ao deixar o mundo terá as legiões do Senhor à sua espera, porque viveu o Evangelho, porque imitou a Jesus Cristo.

Jesus quer elementos de fato, gente que se defina em favor da Verdade, que dê a vida se preciso for pela causa justa. Quem na terra quer ficar com tudo, quem acha que tudo é religião, ou é ignorante, ou é hipócrita. Ele, o Divino

Modelo, não deu exemplo de comodismos mentirosos, de farsas e de acomodações hipócritas. Todos sabem que a Bem da Verdade rompeu com os chicanismos clericais e se prontificou à crucificação! É preciso mais algum exemplo, para se saber como devemos proceder?

O Cristo foi parar num lenho, foi ensanguentar um madeiro infamante pelo fato de saber discernir entre o joio e o trigo, pela simples razão de não ficar com tudo aquilo que o mundo pretende que seja religião.

Aquele que é realmente manso e humilde sabe quando deve dizer e agir corretamente, porque o Divino Modelo se erguia diante dos Grandes do Mundo e se fazia pequenino diante dos pequeninos, bem ao contrário do que vemos acontecer da parte dos que se dizem cristãos.

Cuidado com o fermento dos clérigos e dos Fariseus de qualquer lugar e tempo. Cuidado com os rótulos, evitai as encenações, fugi das figuras de fachada. Se Jesus tivesse grandes posses mundanas; se contasse com altas nobiliarquias humanas; se um grande exército imperialista e sanguinário estivesse em sua defesa, se quisesse triunfar diante das misérias do mundo, por certo não teria ido para a cruz pelos motivos que foi. No entanto, os pés de preferência descalços ou mal calçados, a túnica opalina e inconsútil dos Essênios ou Profetas Hebreus; e o fato de não ter onde reclinar a cabeça não lhe fizeram agravo perante Deus.

Desconhecido pelos homens; desrespeitado pelos donos de religiões, aviltado pelas autoridades temporais, e discutido pelos homens dos séculos consecutivos, ali estava, no entanto, o Excelso Espírito, o Cristo Divino Molde.

Vives esperando o Cristo Externo?

Não seja Criança! Jamais o Cristo Externo esteve longe de quem O quis perto e até mesmo dentro do coração. O Céu não se encolhe para quem não quer se encolher...

Sinédrrio - Supremo conselho entre os Judeus

Saduceu - Membro de uma seita Judaica que negava a imortalidade da alma.

Sacerdotes - Ministros dos sacrifícios religiosos entre os Judeus

Fariseus - Membro de uma seita Judaica, caracterizada por ostentar grande santidade exterior (= hipocrisia)

IMITAR O DIVINO MODELO

Resta, pois, a cada filho de Deus, realizar a sua parte segundo os Divinos Exemplos do Cristo que para isso foi apresentado como sendo o Caminho, a Verdade e a Vida. Imitá-lo, eis a Religião.

O Cristo quer ser conhecido e igualado, não ser adulado, bajulado; não é libertador gratuito de quem quer que seja, tomou a cruz do seu dever e fez a sua caminhada, mandando cada um tomar a sua própria cruz consoante o seu Exemplo. Crer é imitar.

A vida que Jesus viveu é que é o Evangelho! Quem procura imitar o Modelo é que vive o Evangelho, é que é Cristão.

Jesus foi apresentado como Divino Modelo, que é para ser imitado em pensamento, sentimentos e atos.

Assim deveis compreender! Um filho Cristificado apresentado como delegado a fim de constituir o Modelo Divino, o Molde Perfeito, para que os demais filhos tenham em quem se modelar para se irem aperfeiçoando.

O Jesus que convém ser amado e imitado, não é o Jesus teórico que vive nas palavras de quem se diz Cristão, na crença vazia dos que tecem ladainhas ao Evangelho escrito e insultam as Leis e os fatos do Evangelho experimental ou prático.

Jesus nunca se disse primogênito, unigênito, nem tampouco redentor, mas ungido. Ser ungido é ser selado; e estar investido de Poder e de Autoridade, em um grau que transcende ao poder humano de concepção, e representar o Pai Divino e, portanto, deve participar da glória Divina e deve filtrá-la de modo patente. É ele o delegado do próprio Deus! Mandou a cada um seguir o seu exemplo.

Jesus foi apresentado como Cristo homem, como sendo o Modelo do Cristo Cósmico, que é o grau de Plenitude Vibratória. O Cristo homem que é o Cristo Exemplo, deu provas totais de que ao Cristo-Cósmico se vai pelas obras.

Quem não seguir o seu exemplo em obras de Conhecimento, de trabalho em base de amor e de ciência, nunca atingirá o píncaro hierárquico, jamais se elevará ao Cristo-Cósmico, à plenitude vibratória.

Tomar Jesus Cristo por Modelo a ser imitado, Exemplo do Caminho, da Verdade e da Vida, assim ordena que façais a devida lembrança.

Como Vida - Honrai-vos, para nisso honrardes o Pai, a Divina Fonte.

Como Verdade - Conhecei-A, para servi-la conforme o seu Divino Exemplo, mesmo que custando qualquer espécie de crucificação.

Como Caminho - Fazer tudo para segui-lo, a fim de que, mesmo custando a própria vida, possais chegar ao fim da jornada exclamando as palavras do Mestre: *Pai tudo está cumprido, em Tuas mãos entrego o meu Espírito.*

Falar no Cristo é fácil, mas imitar o Cristo é para quem não teme crucificação. É necessário ter a coragem de saber e sentir, dizer e fazer o que é devido, custe o que custar.

Certos heroísmos há que são caminhos do abismo!

Certos valores mundanos existem, que melhor fôra não existirem. Quem puder, pergunte sempre: Como agiria o Cristo, se estivesse no meu lugar, nesta circunstância?

E seu reino não terá fim. – Lucas cap. I



O Divino Exemplo de um espírito elevado à categoria de Verbo ou Delegado de Deus não tem nem poderá ter fim, porque é a síntese da Verdade Total que em si encerra todas as Verdades relativas.

Não deverão todos atingir o grau de Uno, pelo fato de atingir o grau Crístico, do qual o Cristo é a demonstração?

Como o Divino Exemplo de um Cristo ultrapassa o poder conceptivo de seus contemporâneos, os Cristos não escrevem, mas **vivem** a Verdade. Com o passar do tempo a evolução fornece os Elementos de reconhecimento.

O seu Divino Exemplo está de pé, nunca deixará de estar, sendo certo que, aos poucos, todos virão, andando melhor ou piormente, ou rastejando, mas todos O reconhecerão, porque Ele é o Modelo, e todos terão que, um dia, igualá-lo.

Muitos Diretores Planetários passarão até a Consumação evolutiva da humanidade, mas a Direção nunca mudará. Isto é, a Lei e a Divina Modelagem não passarão jamais, embora a escalada evolutiva force de ciclos a ciclos modificações nos postos de comando.

Sendo Ele o Alfa e Ômega, ou que representa tudo que deriva do Princípio e a Ele deve retornar como Espírito e Verdade, ou Deus em Deus, Jesus é Modelo do Programa Divino. É o Exemplo de comportamento de sujeição às Leis Divinas para mais depressa retornar ao seio Divino como Uno Total.